

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral

The “ancient book” in the library of the Museum of Ethnography and History of Douro-Litoral

Le « livre ancien » dans la bibliothèque du Musée d’Ethnographie et d’Histoire du Douro-Litoral

El “libro antiguo” en la biblioteca del Museo de Etnografía e Historia del Duero-Litoral

Jorge António Araújo
FLUP/CITCEM
jorgemontanhaa@sapo.pt

Resumo: O presente estudo resulta do trabalho de investigação desenvolvido no âmbito de dois estágios realizados na Direção Regional de Cultura do Norte, um em 2012/2013 e outro em 2017, no qual tivemos a oportunidade de analisar os exemplares de “livro antigo” que constituem parte da biblioteca do extinto Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral, e que atualmente se encontra no Palacete do Visconde de Vilar de Allen, vulgo Casa de Allen. Pretende-se dar a conhecer a existência desse património bibliográfico e descrever algumas das suas características, tentando perceber a sua inserção e relação com o museu que o albergava.

Palavras-chave: “Livro Antigo”; Biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral; Direção Regional de Cultura do Norte; Casa de Allen, Porto.

Abstract: This study is the result of the research work developed under two stages carried out in the North Regional Directorate of Culture, one in 2012/2013 and another in 2017. We had the opportunity to analyse "old book" units that are part of the library of the extinct Museum of Ethnography and History of Douro-Litoral, which is currently in the Palace of the Viscount of Vilar de Allen, commonly known for Casa de Allen. We intend to disclose the existence of this bibliographic heritage and describe some of its characteristics, trying to understand its insertion and relationship with the old museum.

Keywords: Ancient Book; Library of the Museum of Ethnography and History of Douro-Litoral; Northern Regional Directorate of Culture; Casa Allen; Porto.

Résumé: La présente étude est le fruit d'un travail de recherche réalisé dans le cadre de deux stages réalisés à la Direction Régionale de la Culture du Nord, l'un en 2012/2013 et l'autre en 2017, dans lesquels nous avons eu l'occasion d'analyser les copies de « vieux livre » qui font partie de la bibliothèque de l'extinct Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral, qui se trouve actuellement dans le palais du vicomte de Vilar de Allen, communément connu sous le nom de Casa de Allen. Il vise à faire connaître l'existence de ce patrimoine bibliographique et à décrire certaines de ses caractéristiques, en essayant de comprendre son insertion et sa relation avec le musée qui l'a abrité.

Mots-clés: Livre Ancien; Bibliothèque du Musée d’Ethnographie et d’Histoire du Douro-Litoral; Direction Régionale de la Culture du Nord; Casa Allen, Porto.

Resumen: El presente estudio es fruto del trabajo de investigación realizado en el contexto de dos prácticas realizadas en la Dirección Regional de Cultura del Norte, una en 2012/2013 y otra en 2017, en las que

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

tuvimos la oportunidad de analizar los ejemplares de “libro antiguo” que forman parte de la biblioteca del extinto Museo de Etnografía e Historia del Duero-Litoral, que actualmente se encuentra en el Palacio del Vizconde de Vilar de Allen, comúnmente conocido por Casa de Allen. Se pretende dar a conocer la existencia de este patrimonio bibliográfico y describir algunas de sus características, intentando comprender su inserción y relación con el museo que lo albergaba.

Palabras clave: Libro Antiguo; Biblioteca del Museo de Etnografía e Historia del Duero-Litoral; Dirección Regional de Cultura del Norte; Casa Allen; Porto.

Introdução

Entre 2012 e 2013 tivemos a oportunidade de realizar um estágio curricular na Direção de Serviços dos Bens Culturais da Direção Regional de Cultura do Norte¹ e, nesse âmbito, de tomar contacto com a biblioteca do então recém-aberto ao público Palacete do Visconde de Vilar de Allen², prestando apoio à sua instalação. Já em 2017, no contexto de um programa de estágios de verão (entre 25 de julho e 15 de setembro), voltámos à Direção Regional de Cultura do Norte, precisamente quando se procedia à transferência da biblioteca do extinto Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral, à época localizada no Palácio de S. João Novo³, para a Casa de Allen, onde hoje se encontra.

Esta biblioteca conheceu diferentes processos de mudança desde o encerramento do museu, em 1992, que, à falta de um catálogo ou inventário prévio⁴, e dadas as condições em que ocorreram, alteraram a sua antiga organização. Isto porque os livros foram colocados em caixas, expostos a condições adversas à sua conservação e transportados para diferentes locais ao longo do tempo – num percurso que adiante detalharemos –, até chegarem, finalmente, à Casa de Allen, sem que houvesse um registo que permitisse a recuperação da totalidade das antigas cotas e da antiga disposição. Esta última mudança implicou, portanto, um esforço urgente de tratamento, inventariação e organização dos livros, no qual também pudemos participar. Foi neste contexto que

¹ Como nota prévia, não podemos deixar de agradecer a quem permitiu a realização deste trabalho, aos contributos dos revisores anónimos, à Dr.^a Conceição Teixeira e à Dr.^a Maria João, ambas da Direção Regional de Cultura do Norte, e ao contributo amigo de Duarte Babo Marinho.

² Vulgo *Casa de Allen*, e doravante assim referido.

³ Catarina Sousa Couto Soares opta por usar a denominação Casa de S. João Novo, seguindo o termo que surge na documentação consultada para o seu estudo, mas admitindo que o título mais conhecido é o de “Palácio de S. João Novo” e que tal categorização não é desmerecida (Soares, 2016: 36-38). Aqui optámos pela designação mais recorrente.

⁴ Também Catarina Sousa Couto Soares (2016: 94) referiu, na sua dissertação, que tanto o antigo arquivo como a biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral se encontram por descrever.

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

desenvolvemos um levantamento dos exemplares de “livro antigo” da biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral.

Tendo consciência de quão o conceito de “livro antigo” exige uma reflexão, tomamos como referência a definição eminentemente de âmbito temporal, apontada por Faria e Pericão, ao considerarem que o livro antigo «abrange as obras impressas desde 1501 até 1800 inclusive» (2008: 764). Esta baliza cronológica corresponde à tarefa que cumprimos de acordo com a orientação do estágio, pelo que embora existindo obras de datação posterior estas não foram incluídas neste estudo.

O nosso primeiro objetivo com este artigo é tornar pública a existência deste conjunto bibliográfico, de inegável valor patrimonial, na Casa de Allen, que quase parecia perdido, e chamar a atenção para a incúria a que foram sujeitos os exemplares identificados, avaliando o seu atual estado de conservação. Trata-se, por isso, de um registo para divulgação e memória futura. Procedemos, igualmente, à análise de algumas características dos livros identificados, seguindo uma grelha de análise constituída, nomeadamente, pelo registo das temáticas, datação, língua, locais de edição e indicações de antigos possuidores, de modo a identificarmos eventuais critérios que tenham contribuído para a integração destes livros na biblioteca do museu. Porém, tem-se a consciência de que o trabalho foi realizado num período de tempo bastante limitado. Mesmo assim, acreditamos poder este pequeno trabalho chamar a atenção de outros investigadores para o seu conteúdo e virem a desenvolver estudos posteriores. A nossa convicção resulta da constatação de que, passados anos sobre os estágios realizados, muito pouco sucede, porque estes livros estão por estudar, por restaurar, indisponíveis para o público, não são divulgados e não são conhecidos. Por isso, e por mais oral que seja a expressão, gostaríamos, assim, de dar um “abanão” na inércia e apresentar o retrato de uma parte relevante da biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral, tal como a encontramos nesse verão de 2017.

O texto divide-se em três partes: um primeiro ponto corresponde ao enquadramento quanto ao estado geral da biblioteca e a algumas condicionantes com que nos deparámos no desenvolvimento do trabalho; um segundo ponto, apresenta a relação dos livros encontrados, que se segue à explicitação dos critérios pelos quais nos guiámos; finalmente, um último ponto da análise pretende analisar alguns dos traços gerais que caracterizam o conjunto bibliográfico.

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

1. Estado da biblioteca e condicionantes

O Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral funcionou entre 1945 e 1992 no Palácio de S. João Novo⁵, na cidade do Porto, um edifício mandado renovar em 1725 por Pedro da Costa Lima (1648-1728), «ilustre cidadão» (Belo, 1938) da cidade à época, a partir de «huas cazas nobres» que o mesmo teria à rua de S. João Novo (Soares, 2016: 52-54)⁶.

Foi este museu fundado pela Junta de Província do Douro Litoral, no contexto político e de administração cultural do Estado Novo, imbuído, portanto, do desejo de salvaguarda e promoção da “cultura popular”, das identidades regionais e nacional, com particular destaque para a valorização da vida rural, e incorporando os ideais morais do regime enquanto elementos unificadores da diversidade regional portuguesa (Damasceno, 2010: 26-31; Soares, 2016: 88-91). Não obstante, o museu resistiria até à última década do século XX, desempenhando, ao longo do tempo, nas palavras de Catarina Soares, «um papel relevante na atividade científica e cultural do distrito» (2016: 163) do Porto e desenvolvendo «um vasto leque de atividades de divulgação da etnografia e história do Douro-Litoral» (2016: 163).

Os sinais de decadência e de necessidade de reforma, porém, já se vinham acumulando, ocorrendo mesmo, em 1984, um incêndio na área que albergava o arquivo e a biblioteca, até que, em 1992, o museu encerra definitivamente, dada a falta de condições de segurança do edifício. Apesar das intenções de reinstalação do museu, a verdade é que tal não sucedeu, tendo o seu espólio (museológico, bibliográfico e documental) sido desmantelado, com uma parte incorporada noutras instituições, entre as quais, em depósito no Quartel de S. Brás, onde as condições de preservação estavam longe de ser as ideais (Soares, 2016: 153-155). O estado de degradação deste quartel culminou no desabamento de uma secção do telhado, que expôs às intempéries parte da biblioteca e do arquivo do museu, ditando o seu regresso ao Palácio de S. João Novo, também este em delicada situação de ruína – conforme adiante ilustramos (fotos 1 a 8). No verão de 2017, altura em que fizemos o segundo estágio, tivemos a oportunidade de conhecer por

⁵ O Palácio de S. João Novo encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1977. Decreto n.º 129/77 de 29 de Setembro (1977), *Diário de República*, I série, n.º 226, p. 2390-2396. Disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1977/09/22600/23902396.pdf>.

⁶ O historial do Palácio de S. João Novo, da família sua proprietária e do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral foi tratado por Catarina Sousa Couto Soares (2016).

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

dentro o Palácio de S. João Novo e testemunhar como no seu interior ainda se encontrava, de facto, o retornado espólio museológico, bibliográfico e documental do antigo museu, colaborando na transferência da biblioteca, que à época decorria, para a Casa de Allen, onde hoje se encontra.

Após o encerramento do museu, em 1992, e enquanto se definia a reinstalação do mesmo, foram desenvolvidos trabalhos de inventariação da coleção etnográfica (Soares, 2016: 150-151). Registo semelhante, todavia, não encontramos para o arquivo e para a biblioteca, não obstante alguns livros estarem marcados com um “N.º de inventário”. À falta de um catálogo ou inventário prévio disponível⁷, percebe-se que seja atualmente desconhecida a relação de todas as obras que compunham a biblioteca. Diga-se ainda, conforme assinala Catarina Soares (2016: 149-155), com base em documentação que consultou e nas entrevistas que realizou a pessoas envolvidas no processo, que desde o encerramento do museu parte «da sua coleção etnográfica, do seu arquivo e da sua biblioteca» (2016: 20) foi transposta para outras instituições, sem que disponhamos do registo dos livros que possam eventualmente ter mudado de local. Além disso, referimos já que este espólio foi, por diferentes vezes, transportado para outros locais, alterando a sua antiga organização. Finalmente, pudemos, nas visitas que efetuámos ao Palácio de S. João Novo, testemunhar o estado de degradação atrás indicados, os sérios problemas de infiltrações e infestações. A exposição dos livros às chuvas e até a assaltos ao edifício foram uma constante no período de tempo em que a biblioteca esteve depositada no Quartel de S. Brás (veja-se, a partir das entrevistas que conduziu, Soares, 2016: 94, 242). Tudo isto conduziu à perda irremediável de livros e justifica hoje a não disponibilização de alguns destes exemplares para consulta, até que sejam realizados trabalhos profundos de conservação e restauro.

Justifica igualmente que o levantamento que desenvolvemos não seja, nem possa ser, um registo de todo o “livro antigo” pertencente à biblioteca do Museu de Etnografia

⁷ Recuperamos novamente as palavras de Catarina Soares, que também nos diz que o arquivo e a biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral constituem «dois núcleos inéditos e por catalogar» (2016: 94). Ainda assim, mesmo pensando que possa ter existido um documento semelhante a um catálogo ou inventário da biblioteca, a procura pelo mesmo coloca-nos vários obstáculos: nomeadamente, pelo facto de o arquivo do museu não estar, à data, nem tratado arquivisticamente nem aberto à consulta, para além de muita da documentação se ter perdido e de poder ser necessário complementar a pesquisa com o recurso a outros arquivos, como o da antiga Junta de Província do Douro-Litoral (Soares, 2016: 94-95). Tal não significa, porém, que semelhante documento não exista, ou que não tenha existido.

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

e História do Douro-Litoral, mas apenas uma relação dos exemplares que sobreviveram, e que hoje se encontram na Casa de Allen. Na verdade, não é possível, por não dispormos de um inventário prévio da constituição da biblioteca avaliar o que, eventualmente, se perdeu ao longo do tempo. E mesmo aqui importa salvaguardar a possibilidade de virem a surgir mais livros, decorrentes de futuras investigações que permitam localizar exemplares dispersos por outras bibliotecas ou na posse individual⁸.

Ao tempo em que decorreu o processo de transferência dos livros da biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral para a Casa de Allen, foi decidido separar e tratar à parte o chamado “livro antigo”, apesar de tal separação não existir na organização original do acervo. Isto afirmamos, mesmo sem vermos um instrumento descritivo da biblioteca, pelas informações que obtivemos junto das profissionais que orientaram o nosso trabalho e pelo contacto com os próprios livros que encontrámos, misturados com outros mais recentes e com publicações periódicas. Também observando as antigas cotas, nos exemplares que ainda as têm registadas, se percebe que não parece haver uma ordenação sequencial facilmente inteligível ou que delimite o conjunto destas obras. Para além disso, esta questão leva-nos ao próprio conceito de livro antigo com que estamos a trabalhar: um conceito “artificial”, como apresentamos na introdução, que, na definição dada por Faria e Pericão (2008: 764), se interrompe quase abruptamente no ano de 1800, sendo portanto discutível a separação das obras pautada por tais balizas cronológicas. É de notar, porém, que mesmo as normas internacionais criadas para reger a catalogação deste tipo de recurso – nomeadamente a *ISBD(A)*⁹ – fizeram vincar a ideia de uma certa baliza cronológica bem delineada. A primeira versão da norma *ISBD(A)*, de 1980, delimita a sua aplicação às «monografias impressas editadas antes de 1801, e às publicações posteriores editadas artesanalmente, ou por processos que perpetuam a tradição do livro artesanal» (IFLA, 1985: 1). Na introdução ao mesmo documento ainda se admite uma extensão dessa baliza até «por volta de 1820» (IFLA, 1985: XI), apontando as transformações então ocorridas com a generalização dos processos de impressão mecânica, «pelo menos na Europa ocidental» (IFLA, 1985: XI). Não obstante, o que aqui

⁸ À data em que concluímos este texto, em agosto de 2020, não havia ainda, porém, informações acerca do surgimento de novos exemplares, conforme pudemos constatar presencialmente em visita à Casa de Allen.

⁹ *International standard bibliographic description for older monographic publications* (*ISBD(A)*), elaborada pela *International federation of library associations and institutions* (IFLA) e aprovada, na sua primeira versão, em 1980 – tradução portuguesa de 1985 (IFLA, 1985).

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

temos é um conceito de livro antigo pautado por balizas cronológicas rígidas, generalizador, e que não tem em conta os desfasamentos espaço-temporais, ao tomar como referência a «Europa ocidental» (IFLA, 1985: XI), também esta muito diversa no seu contexto histórico. Talvez por isso, aquando da revisão da ISBD(A), em 1991, estas datas tenham sido substituídas por uma referência mais abrangente ao século XIX, conforme a seguinte definição:

«Older monographic publications are chiefly those produced prior to the introduction of machine printing *in the nineteenth century* and include those published for limited distribution or for sale on demand. ISBD(A) may also be used to prepare descriptions for later publications produced by hand or by methods continuing the tradition of the hand-produced book» (IFLA, 1991) (itálicos nossos).

As diversas normas ISBD, incluindo esta ISBD(A), foram revistas e incorporadas numa única norma, a *ISBD: edição consolidada preliminar*, de 2007, e a *ISBD: edição consolidada*, de 2011 (IFLA, 2012: 22-25). A ISBD consolidada pretendeu «instituir-se como uma norma para a descrição de todos os tipos de materiais publicados até ao presente» (IFLA, 2012: 23), e manteve a definição de recurso monográfico antigo como sendo aquele que foi «produzido antes da introdução da máquina impressora do século dezanove» (IFLA, 2012: 342). Todavia, a partir da nossa experiência, constatamos como a ideia de uma baliza cronológica bem delimitada (seja 1800 ou 1820) fez escola e continua ainda hoje, não raramente, a pautar o modo de atuação perante este tipo de livro – vejam-se os exemplos apontados para França e Espanha por Bas Martín (2007: 102-104), bem como trabalhos científicos e catálogos de livro antigo produzidos, não há muito tempo, em Portugal, e que adotam tal perspetiva (Sá *et al.*, 2008; Leite, 2012; Fiolhais *et al.*, 2013; Guerreiro *et al.*, 2015; Jorge, 2018; Silva, 2018; entre outros exemplos possíveis). Para além disso, o conceito conheceu já revisões e novas perspetivas noutras vertentes. A ISBD coloca o ónus da definição, como vimos, na cronologia – que, não obstante, se foi esbatendo – e na técnica ou tecnologia de impressão, já que aponta sempre para a introdução dos processos de impressão mecânica e da máquina impressora (IFLA, 1985, 1991, 2012). O que, porém, nos dizem essas novas perspetivas é que importa olhar igualmente para outros elementos de continuidade, por exemplo ao nível das características materiais do livro (do tipo de papel à encadernação, e não só), e para aspetos bibliográficos que podem, em determinados casos, trazer a classificação de livro antigo até às portas do século XX, dependendo dos autores e das perspetivas e critérios

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

adotados (Bas Martín, 2007: 102-104; Costa, 2017: 25-27). Seguindo as palavras de Bas Martín, no que toca ao livro antigo, «es evidente que existe una notable indefinición terminológica» (Bas Martín, 2007: 103), que continua por resolver. Se assim é no campo teórico e normativo, não nos deve admirar que as instituições espelhem essa mesma indefinição.

Assim, para este trabalho tomámos como objeto de estudo e análise precisamente os livros até ao ano de 1800, inclusive, seguindo os critérios e as indicações da entidade atualmente responsável pela biblioteca como já referimos. É então apenas sobre este conjunto que nos debruçaremos doravante, mesmo que tenhamos constatado também a existência de exemplares dos primeiros anos do século XIX. Ao tempo em que lá trabalhámos, toda a biblioteca tinha sido recentemente submetida a desinfestação, encontrando-se, de facto, uma grande quantidade de detritos de bibliófagos no interior dos livros a que tivemos acesso. Pelo que até aqui temos dito se pode inferir o mau estado de conservação em que se encontra a maior parte destes volumes, ainda que existam exceções. A atividade de bibliófagos traduz-se na presença de galerias que atravessam a encadernação e o miolo dos livros, mas não só. Em vários exemplares encontramos rasgões, encadernações ou folhas soltas, sujidade, manchas, humidade, folhas coladas ou com dobras, danos provocados por fungos e encadernações desgastadas ou esfoladas. O facto, porém, de estas características não serem uniformes, e de encontrarmos igualmente livros em bom estado de conservação, ilustra como uma parte da biblioteca esteve mais exposta ao desgaste do que outra. Nota ainda para a presença em alguns livros de marginálias e sinais de leitura diversos.

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. *História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11*



Fotografias 1 e 2 – Alguns objetos ainda no interior do Palácio de S. João Novo. Fotografias do autor, tiradas na manhã de 25 de julho de 2017. Dada a inexistência de luz elétrica, ficou comprometida a cor das imagens.



Fotografias 3 e 4 – Alguns objetos ainda no interior do Palácio de S. João Novo. Do autor.

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11



Fotografias 5 e 6 – Objetos ainda no interior do Palácio de S. João Novo e estado do edifício. Do autor.



Fotografias 7 e 8 – Aspeto sobre o estado de degradação do Palácio de S. João Novo. Do autor.

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11



Fotografias 9 e 10 – Grande parte do material bibliográfico e documental que se encontrava no Palácio de S. João Novo estava dentro de caixas, que foram transportadas para a Casa de Allen. Aí os livros foram devidamente acondicionados em estantes. À direita, exemplar das *Constituições synodais do Arcebispado de Braga, ordenadas no anno de 1639* (Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1697). Fotografias do autor.



Fotografias 11 e 12 – Exemplar de livro em muito mau estado de conservação e sem folha de rosto, que identificámos, não sem dúvidas, como sendo um *Compêndio da história sagrada do Antigo e Novo Testamento* (cota atual: LA-SJN-16). À direita, tomo II da *Recreação filosofica ou dialogo sobre a filosofia natural para instrução de pessoas curiosas, que não frequentaram as aulas*, de Teodósio Eugénio Silvio (Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, 1751). Por estas imagens se pode aferir sobre o estado de conservação de alguns dos livros. Fotografias do autor.

2. Critérios e levantamento dos livros

A apresentação dos exemplares de livro antigo da biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral (ver Anexos – Tabela 1) não contém todos os elementos efetivamente registados aquando do seu levantamento. Seria inoportuno, num artigo com limitações de caracteres, incluir todos os elementos recolhidos, por mais pertinentes que possam ser. Assim, o levantamento originalmente desenvolvido contém

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

dados aqui omitidos como: títulos na sua forma completa; obras, bases de dados ou catálogos de outras bibliotecas em que os livros estejam referenciados; notas completas com descrições e informações complementares sobre a obra, o autor e tradutor, quando os há; indicação do assunto da obra; descrições acerca de cada exemplar (quanto ao estado de conservação, encadernação, marcas próprias e anotações), entre outros elementos. Este levantamento mais completo foi o que entregámos à Direção Regional de Cultura do Norte, seguindo um formulário previamente estabelecido que tinha por base os campos de descrição da ISBD(A) e das *Regras Portuguesas de Catalogação* (Gusmão *et al.*, 2010). São estas as normas nacionais e internacionais que regulam a catalogação do livro antigo em Portugal (Rico, 2010). Sabemos, todavia, como o trabalho de catalogação de uma biblioteca é uma tarefa morosa e que requer recursos humanos (Rico, 2010). No momento em que tomámos contacto com os livros, e em que os mesmos se encontravam em processo de transferência do Palácio de S. João Novo para a Casa de Allen, este era um trabalho a desenvolver com urgência e num período de tempo limitado, de modo a permitir o registo, a descrição e a organização das obras, bem como a sua pesquisa rápida – medida, aliás, aceite e recomendada por autores como Tânia Rico (2010) para semelhantes casos. Não se trata assim, efetivamente, de uma catalogação aquilo que desenvolvemos, e muito menos a versão “abreviada” que apresentamos. Aqui interessamos, sobretudo, expor o registo das obras com os dados necessários à identificação de cada uma, olhando de seguida para alguns dos seus aspetos mais imediatos.

A apresentação dos livros surge por ordem alfabética do apelido do autor. Optámos por modernizar ortograficamente os nomes dos autores – conforme é aceite pelas *Regras Portuguesas de Catalogação* (Gusmão *et al.*, 2010), e facilitando a pesquisa – e mantivemos a grafia original dos títulos, estes últimos não os apresentando na sua forma completa, exceto quando tal se afigurou necessário à melhor identificação das obras. Deixámos em branco o campo de autoria quando a mesma não é referida, ficando estes exemplares no final da tabela. Tratando-se de pseudónimos, mantivemos a autoria indicada na obra. Isso explica que, por exemplo, nos dois volumes registados da conhecida *Recreação filosófica* tenhamos um com a autoria de Teodoro de Almeida e o outro com a do seu pseudónimo, Teodósio Eugénio Sílvia (Silva, 1862b: 301-308). Explica ainda que tenhamos entradas de autores como Leonarda Gil da Gama e Paulo Dias de Niza, em vez de Madalena da Glória (Silva, 1860a: 344-345) e Luís Cardoso –

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

esta última atribuição não pode ser feita com toda a certeza mas seguimos a opinião que tem sido aceite em autores como Silva (1860b: 278-279), Chorão (1987: 113-115), Andrade (1999: 216) e mais recentemente Rodrigues *et. al* (2012). Em geral, deixámos a indicação da verdadeira identidade do autor para o campo de notas. Para este trabalho tornou-se importante a pesquisa bibliográfica que fomos desenvolvendo para cada uma das obras. Mantivemos a grafia do local de edição e do tipógrafo, conforme indicados nos próprios livros. O mesmo não fizemos, porém, quando a data de impressão se encontrava em numeração romana. Quanto às referências a antigos possuidores, apenas incluímos aquelas cujas assinaturas ou marcas foram, à época, possíveis de identificar. Nos casos em que não conseguimos decifrar uma assinatura, ou em que ficámos com dúvidas, não incluímos ou registámos apenas parcialmente os nomes, assinalando essas mesmas dúvidas e dificuldades. Praticamente a totalidade destes livros tinha também, na página de rosto, a marca de posse do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral, que consiste num carimbo circular, contendo as armas nacionais sobre a esfera armilar e em torno a inscrição *Museu de Etnografia e História da Província do Douro Litoral*, sem outro elemento, como o número de registo do livro na biblioteca. Tratando-se de um dado à partida adquirido de que todos os volumes pertenciam à biblioteca do dito museu, não a referimos. No campo das línguas, registámos apenas o idioma da edição em causa, e não o idioma em que a obra originalmente foi escrita. Quando disponível, remetemos a indicação relativa ao tradutor para o campo de notas.

Finalmente, na descrição física fornecemos informação sobre a paginação, o formato e o tamanho em centímetros dos livros. Em nota, fazemos referência a algumas particularidades de cada exemplar, como apontamentos manuscritos ou estado de conservação, quando o mesmo dificulta a identificação da obra. Aqui, porém, e por questões de economia textual, incluímos também elementos essenciais à correta identificação, como informações sobre a impressão, o número do volume, responsabilidades secundárias, entre outros. Fizemos menção de quando um volume é constituído por vários tomos ou partes, bem como do número total de volumes da obra, permitindo verificar se a mesma se encontra completa ou não. Nos últimos dois campos, colocámos, lado a lado, a antiga cota de cada livro na biblioteca do museu, quando ainda indicado no exemplar, e a nova cota que lhe foi atribuída na organização da biblioteca na Casa de Allen. Esta antiga cota está, para a grande maioria dos casos, escrita em tiras de

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

papel retangulares que marcam os livros. Alguns destes exemplares possuem também, no verso da capa, um “N.º de inventário” referente ao Museu de Etnografia, conforme é possível ver na Fotografia 12. Outros livros possuem etiquetas na lombada, com outras cotas, porventura mais antigas. Porém, não contemplámos estes elementos no nosso registo. Em casos de exemplares mais raros, ou que não encontrámos referenciados noutras obras ou catálogos de bibliotecas, procurámos sempre que possível fornecer dados mais detalhados para auxílio à identificação. Complementámos assim este processo com a pesquisa das obras em: catálogos coletivos de bibliotecas, como a *Porbase*, o *Catalogue Collectif de France* e a plataforma *Gallica*; em bibliotecas nacionais (sobretudo de Portugal, Espanha, Brasil e Reino Unido); outras bibliotecas estrangeiras de âmbito regional e local; bibliotecas municipais portuguesas; bibliotecas universitárias e académicas, incluindo-se aqui a da Academia das Ciências de Lisboa; igualmente em bibliotecas de outros serviços do Estado (ministeriais, marinha e exército) e em dicionários bibliográficos, catálogos de livro antigo e estudos sobre bibliotecas hoje subsistentes ou entretanto dispersas, a partir dos quais procurámos também extrair lições metodológicas (Machado, 1741-1758; Silva *et al.*, 1858-1923; Moraes, 1983; Carvalho, 1988; Cardoso, 1995; Ramos, 2007; Sá *et al.*, 2008; Leite, 2012; Santos, 2013, entre outros).

3. Breve olhar sobre o conjunto bibliográfico

O registo que desenvolvemos para o «livro antigo» da biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral compreende um total de 93 entradas, correspondentes ao mesmo número de exemplares. Apenas um título surge repetido: a *Historia da prodigiosa imagem de Christo Crucificado, que com o titulo de Bom Jesus de Bouças se venera no lugar de Matozinhos na Lusitania*, de António Cerqueira Pinto (Silva, 1858a: 109). Note-se, porém, a existência de volumes que contêm dois tomos, e dos quais são também conhecidas edições em separado. É o caso da obra *Retiro de cuidados, e vida de Carlos e Rozaura*, do Padre Mateus Ribeiro, na edição de 1764 (Ribeiro, 1764), que reúne dois tomos, de duas partes cada, num só volume, quando as mesmas partes haviam sido anteriormente publicadas separadamente (Silva, 1862a: 167). Esta edição é, aliás, frequentemente ignorada em estudos que se limitam a seguir as palavras de Inocêncio, que não a refere (Silva, 1862a: 167; Freitas, 2006: 5; Santos, 2006:

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

191). Mas é ainda o caso das duas partes do *Flos Sanctorum* de Pedro de Rivadeneyra, na edição de 1674, traduzida por João Franco Barreto (Rivadeneyra, 1674), aqui reunidas num só volume, mas de que se conhecem igualmente edições em dois volumes (Silva *et al.*, 1883: 264-265). Além disso, mais de duas dezenas destes registos pertencem a obras de vários volumes, que aqui encontrámos na sua maioria incompletas, ou que foram anunciadas como contendo mais partes ou seguimentos.

No total, foram registados perto de sete dezenas de autores, ainda que alguns sejam “institucionais” e se verifiquem casos como o do já referido Teodoro de Almeida, que assina a sua *Recreação filosófica* tanto em nome próprio como sob o pseudónimo Teodósio Eugénio Sílvio. É grande, portanto, a diversidade de autores. A nível de representatividade, entre os nomes com mais do que uma obra neste conjunto estão Frei António das Chagas, o Padre Manuel Bernardes e Leonarda Gil da Gama, sugerindo-nos desde já uma forte presença de obras de espiritualidade. Não foram encontrados livros anteriores à segunda metade do século XVII. Os exemplares mais antigos são a *Segunda parte do báculo pastoral de flores de exemplos*, de Francisco Saraiva de Sousa (1657), e o volume do célebre poema heroico *Malaca conquistada*, de Francisco de Sá de Menezes (1658). Dois dos registos (*Tratado histórico, e fyzico das abelhas* e *Novo livro, ou jogo de sortes, que faz hum lindo e gostoso entretenimento das companhias sociaes*) correspondem a obras de 1800, e encontrámos outras pouco posteriores a esta data, que infelizmente não incluímos no nosso levantamento, pois assim também nos foi pedido, como já justificámos. A maioria destes volumes (49, ou seja, cerca de 53%) data da segunda metade do século XVIII, entre o intervalo de tempo pertencente a 1751 e 1800, inclusive¹⁰. Apenas 12 exemplares datam do século XVII, ou seja, cerca de 13%. Assim, podemos concluir que neste conjunto temos sobretudo edições do século XVIII, e particularmente da segunda metade do século.

A grande maioria destas obras são edições portuguesas. Registámos seis diferentes locais de impressão: Lisboa, Porto, Coimbra, Paris, Cuenca e Antuérpia. O grande destaque vai para Lisboa, mas também nos deparamos com obras impressas no Porto, pouco conhecidas e difíceis de encontrar em dicionários bibliográficos e catálogos de outras bibliotecas. A isto poderá não ser alheio o facto de o museu se situar no Porto,

¹⁰ Mesmo que aqui tenhamos incluído uma obra cuja identificação é incerta (cota LA-SJN-16, que identificámos, com dúvida, como sendo um *Compendio da história sagrada do Antigo e Novo Testamento*).

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

dispondo porventura de um maior acesso a este tipo de obras de circulação mais localizada, mas também eventualmente de um maior interesse pelas mesmas. Note-se, igualmente, que entre os antigos proprietários destes exemplares encontramos gente de regiões próximas do Porto, como o Padre Serafim Gonçalves das Neves, de Santa Maria de Azurara (Vila do Conde), o que, neste caso, somando ao carácter religioso de algumas das obras, pode ajudar a explicar a presença destes livros.

Para além do português, outras quatro línguas encontram representação neste conjunto bibliográfico: o francês, o castelhano, o latim e o grego. Dispomos mesmo de uma edição bilingue em grego e latim da *Ilíada*, impressa em Paris, em 1747. Outras obras são traduções para português de originais de outras línguas, como o latim, o castelhano, o italiano e o francês. Não obstante, tanto estas traduções como os exemplares noutras línguas são relativamente escassos, pelo que podemos afirmar que neste conjunto temos sobretudo obras originalmente escritas em português.

Um dos aspetos mais interessantes a estudar sobre estes livros seria certamente o das marcas de posse ou as indicações encontradas acerca de antigos possuidores. Foram várias as assinaturas, apontamentos manuscritos e carimbos com que nos deparámos nos exemplares manejados. Não registámos todos os nomes, mas apenas os que à época nos foram decifráveis e os mais recorrentes. No total, tomámos nota de cerca de 20 nomes diferentes, não incluindo aqui a marca de posse do próprio museu. Outros não incluímos, por à época não nos ter sido possível decifrar e também dado o tempo limitado que tínhamos para desenvolver o levantamento. Ainda assim, há claramente dois nomes que se destacam: o de Serafim Gonçalves das Neves (n. 1868 – m. 1972)¹¹, Abade de Santa Maria de Azurara, e o de Francisco Nicolau Mandillo¹². Em vários exemplares encontramos mesmo a marca de posse destas duas personagens em simultâneo, o que não deixa de nos poder dizer algo acerca do percurso dos livros. De igual modo, não nos passou ao lado a assinatura de António Afonso Pereira de Menezes, nome que, não sem incertezas, poderíamos ser tentados a associar àquele que consta como estudante no liceu (*Relação*, 1865: 59) e na Faculdade de Direito, do primeiro ao quinto ano, em Coimbra

¹¹ Veja-se uma pequena entrada biográfica sobre Serafim Gonçalves das Neves no estudo de Adelina Piloto (2010: 159).

¹² Será Francisco Nicolau Mandillo o conhecido livreiro estabelecido, pelo menos desde 1816, no Rio de Janeiro, à rua da Quitanda (Hallewell, 2005: 121)?

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

(*Annuario*, 1875: 102; 1879: 124), e, assim sendo, o mesmo que surge várias vezes referido em documentação do arquivo estudado e inventariado por Vasco Santos (2018) – hipótese que gostaríamos de analisar com mais profundidade no futuro.

Em 45 dos 93 exemplares registados vemos a marca de Serafim Gonçalves das Neves, ou seja, em cerca de 48%. Dada a presença de inúmeras obras com a marca de Serafim Gonçalves das Neves também entre os livros posteriores a 1800, com que não trabalhámos, não podemos deixar de pensar que foi o Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral o destino de parte, ou mesmo da totalidade, da biblioteca deste padre. Tal facto não seria de admirar, sendo conhecido o interesse e o trabalho desenvolvido por Serafim Gonçalves das Neves no campo da etnografia local, e a sua colaboração em publicações da Junta de Província do Douro-Litoral (Guimarães *et al.*, 1948; Neves *et al.*, 1950, 1951a, 1951b; Neves, 1954, 1955, 1965, 1968). No entanto, não é matéria que possamos afirmar com segurança, por não termos obtido qualquer testemunho oral nesse sentido e por não ser atualmente possível averiguar a questão através da documentação do arquivo do museu. O cruzamento dos nomes encontrados com os registos de outras bibliotecas e bases de dados seria um trabalho pertinente a desenvolver, podendo contribuir para um melhor conhecimento do percurso dos livros, para a reconstituição das antigas bibliotecas particulares e mesmo para a identificação de exemplares eventualmente saídos da biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral.

Outro aspeto particular a atentar é a temática das obras. De facto, não nos parece que exista uma linha coerente ou uma relação direta entre as temáticas das obras e a tipologia do museu, de “etnografia e história” da província do Douro-Litoral, excetuando alguns casos. É a literatura de espiritualidade que assume um lugar central neste conjunto bibliográfico, o que se coaduna com o facto de muitos destes livros terem pertencido ao Padre Serafim Gonçalves das Neves. Verifica-se, para determinados exemplares, o cuidado em fornecer informações quanto à raridade do livro, devendo-se esses apontamentos, na nossa opinião, mais aos antigos proprietários do que ao museu. Isto porque a par do apontamento manuscrito “Raro”, com que nos deparámos em algumas das obras, é possível encontrar também: “Raro e estimado”; “Estimação”; “Lembrança”, entre outros. Em comum, a maioria destes apontamentos, tem o facto de se encontrarem em obras outrora pertencentes a Serafim Gonçalves das Neves. Note-se então a circunstância de alguns destes exemplares poderem ter sido vistos como particularmente

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

valorizáveis por essa classificação de “raridade”, atribuída pelo próprio possuidor, bem como pelo facto de alguns serem primeiras edições ou de edições diferenciadoras pelas suas especificidades. É o caso, por exemplo, do volume da *Histoire des Revolutions de Portugal*, de Vertot, edição de 1711 e a primeira com este título (Vertot, 1711), sob o qual seria sucessivamente reeditado¹³. Ou ainda a rara obra de Anton Giulio Brignole Sale, *Maria Magdalena peccadora, amante, e penitente*, de 1695, traduzida por António Lopes Cabral, difícil de encontrar, sobretudo nesta primeira edição¹⁴ (Silva, 1858b: 187, 1867: 225), por ter sido proibida em tempos do rei D. José¹⁵. O próprio exemplar do *Flos Sanctorum* (Rivadeneyra, 1674) é de destacar, por corresponder à edição da primeira tradução para português desta obra. Outros casos poderíamos apontar, embora não nos se este conjunto bibliográfico resulta da aquisição de bibliotecas a diferentes proprietários ou de um planeamento e esforço de aquisição de cada obra. Ainda assim, dadas as temáticas das obras, com grande prevalência do carácter religioso e moral, e os cuidados em adquirir ou assinalar exemplares de maior “raridade”, mesmo que dificilmente enquadráveis no âmbito da etnografia e história do Douro Litoral, levam-nos a inclinar para a primeira hipótese. Não obstante, julgamos que as considerações até aqui desenvolvidas permitem elucidar quanto à relevância deste conjunto bibliográfico, a que deve ser somado todo o conjunto de obras com edição posterior ao ano de 1800, transferidas do Palácio de S. João Novo para a Casa de Allen. Daqui podemos também

¹³ A obra é do século XVII (primeira edição de 1689) e tinha antes por título *Histoire de la conjuration de Portugal*.

¹⁴ Carvalho (1988: 374) e Santos (2013: 25), talvez seguindo Barbosa Machado (1741: 309), referem uma primeira edição desta obra impressa em Lisboa, em 1670, por Antonio Craesbeeck de Mello. No entanto, afirma Inocêncio que lhe «parece poder dar como averiguado» que tal edição «nunca existiu, ou era de obra muito mais resumida, que foi depois ampliada na edição de 1695» (Silva, 1858b: 187). Anos mais tarde, o mesmo Inocêncio reafirma esta ideia e explica que Barbosa Machado se equivocou, ao descrever tal edição da *Maria Magdalena* no lugar da obra *S. João Baptista, escripto na língua toscana por Joseph Baptista, traduzido no idioma portuguez etc.*, essa sim, impressa em Lisboa, em 1670, por Antonio Craesbeeck de Mello (Silva, 1867: 225). Certo é que também Zulmira Santos não nos dá qualquer cota de exemplares conhecidos em bibliotecas da referida edição de 1670, ao contrário do que sucede para as edições de 1695 e 1706 (2013: 25). Sobre esta edição de 1695, que encontramos na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral, diz-nos Inocêncio que seria, à época, «obra não de muito valor, mas algum tanto rara» (Silva, 1858b: 187).

¹⁵ Edital da Real Mesa Censória de 10 de novembro de 1768, em que se lê que o dito livro «não continha a vida de Santa Maria Magdalena, mas huma novela das mais licenciosas, organizada de affectos indecentes, pensamentos puerís, jogos de espirito, metáforas, allegorias, e ficções só proprias dos seculos da barbaridade, e da ignorancia» (Silva, 1829: 373). Atualmente temos conhecimento da existência de outros exemplares da edição de 1695, por exemplo, na Biblioteca do Seminário Maior do Porto (cota N-a-1-6, segundo Santos (2013: 25)), na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa (BACL 11 501 24) e na Biblioteca Nacional do Brasil (Livros Raros – 133, 1, 16).

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

inferir o quanto se perdeu pela exposição desta biblioteca a condições de degradação, e o quanto um estudo mais aprofundado da mesma poderá trazer contributos para a história do livro em Portugal, bem como para um maior conhecimento do próprio Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral.

Conclusão

O presente estudo resulta da investigação e trabalho de campo realizados no âmbito dos estágios realizados na Direção Regional de Cultura do Norte e do contacto que tivemos com o espólio do antigo Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. O trabalho desenvolvido permitiu reconstituir o conjunto de exemplares que definimos como livro antigo, que compunha a biblioteca daquele museu e, a partir daí, pudemos analisar algumas das suas características mais elementares.

Certamente se trata de um trabalho com muito por aprofundar ou com elementos que merecerão revisão e exigirão continuidade. É, todavia, o resultado de um processo metodológico realizado no período correspondente aos estágios. Pareceu-nos relevante dar a público as condições, os limites de sobrevivência daquela biblioteca e, de igual modo, e o que é talvez mais importante, insistir na necessidade de incentivo à manutenção e conservação dos livros, bem como ao seu estudo por parte de outros investigadores, que deve ser extensível ao arquivo do museu. A articulação entre os livros da biblioteca e à documentação do arquivo será, aliás, uma condição essencial para compreender e trazer informações acrescidas aos estudos já existentes sobre o Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral.

As tabelas que se apresentamos procuram apresentar os resultados do trabalho realizado e serem úteis para investigações futuras. Outros aspetos poderiam ser mais desenvolvidos, porém optámos por omitir alguns dos dados que compõem as tabelas completas entregues no final do estágio. Apesar de alguma identificação e recolha de marcas de posse e de outras marginálias e sinais de leitura, que nos permitiram identificar a origem de alguns exemplares, este percurso necessita uma sistematização de análise aplicada a todos os exemplares. De igual modo, sabemos que este estudo nunca estará completo, na hipótese de outros livros existirem, dispersos, entre os materiais em depósito do extinto museu, ou noutras instituições por onde a biblioteca transitou, tornando necessária a atualização dos nossos registos. A existência de várias obras com volumes

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

em falta é, aliás, um dos factos que nos leva a acreditar na possibilidade de haver mais livros, a que não tivemos acesso. Se o objeto de estudo for o Museu de Etnografia e História do Douro Litoral e a sua biblioteca, não pode também ser deixado de lado o restante espólio bibliográfico, mais recente, se tivermos em consideração que a própria evolução do conceito de livro antigo, como abordámos, justificará o alargamento deste nosso levantamento a obras do século XIX, que encontrámos igualmente em abundância nesta biblioteca, tarefa que desejaríamos desenvolver num futuro próximo.

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Bibliografia

ANDRADE, Adriano da Guerra (1999), *Dicionário de pseudónimos e iniciais de escritores portugueses*, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal.

ANNUARIO da Universidade de Coimbra (1875; 1879), Coimbra, Imprensa da Universidade.

BAS MARTÍN, Nicolás (2007), “Documentación on line sobre libro antiguo”, *Documentación de las Ciencias de la Información*, vol. 30, p. 101-134.

CAMPO BELO, Conde de (1938), “Pedro da Costa Lima: ilustre cidadão do Porto no século XVII”, *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, vol. I, fasc. 1, p. 17-25.

CARDOSO, António M. de Barros (1995), *Ler na livraria de Frei Francisco de São Luís Saraiva*, Ponte de Lima, Câmara Municipal de Ponte de Lima.

CARVALHO, José Adriano de Freitas (dir.) (1988), *Bibliografia cronológica da literatura de espiritualidade em Portugal: 1501-1700*, Porto, Faculdade de Letras do Porto.

CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte (1987), “Inquéritos promovidos pela Coroa no século XVIII”, *Revista de História Económica e Social*, n.º 21, 93-119.

COSTA, Carolina Isabel Dias Machado (2017), *Estudo da coleção de Livro Antigo da Biblioteca do Departamento de Ciências da Vida da FCTUC: proposta de conservação*, Dissertação de Mestrado em Património Cultural e Museologia, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

DAMASCENO, Joana (2010), *Museus para o povo português*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra.

DECRETO n.º 129/77 de 29 de Setembro (1977), *Diário de República*, I série, n.º 226, p. 2390-2396.

Disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1977/09/22600/23902396.pdf>.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça (2008), “Livro antigo” in *Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico*, Coimbra, Edições Almedina, p. 764.

FIOLHAIS, Carlos *et al.* (2013), “‘Almamater’, o repositório digital de fundo antigo da Universidade de Coimbra” in *História da ciência luso-brasileira: Coimbra entre Portugal e o Brasil*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 295-301.

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. *História. Revista da FLUP*. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

FREITAS, César Augusto Martins Miranda de (2006), *A novela portuguesa no século XVII: o caso Mateus Ribeiro*, Dissertação de Mestrado em Literatura Portuguesa, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

GUERREIRO, Dália; BORBINHA, José Luís (2015), “O livro antigo na era digital”, *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, n.º 12, [consulta em 09/01/2021]. Disponível em: https://bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1399/pdf_107.

GUIMARÃES, Bertino Daciano; FREITAS, Eugénio da Cunha e; NEVES, Serafim Gonçalves das (1948), *Azurara (concelho de Vila do Conde): subsídios para a sua monografia*, Porto, Junta de Província do Douro-Litoral.

GUSMÃO, Armando Nobre de; CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de; SOTTOMAYOR, José Carlos Garcia (coord.) (2010), *Regras portuguesas de catalogação* (4.ª reimp.), Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal.

HALLEWELL, Laurence (2005), *O livro no Brasil: sua história* (2.ª ed.), São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.

IFLA (1985), *ISBD (A): descrição bibliográfica internacional normalizada das monografias antigas*, Lisboa, Instituto Português do Património Cultural.

IFLA (1991), *ISBD (A): international standard bibliographic description for older monographic publications (antiquarian)* (2.ª ed. rev.), [consulta em 06/01/2021]. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s13/pubs/isbda2.htm#2a>.

IFLA (2012), *Descrição bibliográfica internacional normalizada (ISBD): edição consolidada*, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal.

JORGE, Ana Paula dos Santos (2018), *A coleção quinhentista da Biblioteca Gulbenkian Paris: contributo para a elaboração de um catálogo de livro antigo*, Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

LEITE, João Emanuel Cabral (org.) (2012), *O livro antigo na Biblioteca Central da FLUP: catálogo*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

MACHADO, Diogo Barbosa (1741-1758), *Bibliotheca lusitana historica, critica e cronologica*, Lisboa, Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 4 vols.

MORAES, Rubens Borba de (1983), *Bibliographia brasiliana*, Los Angeles, UCLA Latin American Center Publications, 2 vols., [consulta em 08/01/2021]. Disponível em:

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasgerais/drg610024/drg610024.html.

NEVES, Serafim das; LIMA, Augusto César Pires de; GUIMARÃES, Bertino Daciano (1950), “Tradições de Azurara”, *Douro Litoral*, 4.^a série, n.º 1-2, p. 116-140.

NEVES, Serafim das; LIMA, Augusto César Pires de; GUIMARÃES, Bertino Daciano (1951a), “Tradições de Azurara”, *Douro Litoral*, 4.^a série, n.º 5-6, p. 92-108.

NEVES, Serafim das; LIMA, Augusto César Pires de; GUIMARÃES, Bertino Daciano (1951b), “Tradições de Azurara”, *Douro Litoral*, 4.^a série, n.º 7-8, p. 69-81.

NEVES, Serafim das (1954), “Tradições marítimas de Azurara”, *Douro Litoral*, 6.^a série, n.º 5-6, p. 105-131.

NEVES, Serafim das (1955), “Tradições marítimas de Azurara”, *Douro Litoral*, 6.^a série, n.º 7-8, p. 46-64.

NEVES, Serafim das (1965), “Origem dos templos, das paróquias e dos padroados (ideias gerais)”, *Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos*, n.º 12, p. 141-148.

NEVES, Serafim das (1968), *Breve notícia histórica e etnográfica de Azurara (Santa Maria - Vila do Conde)* (11.^a ed.), Vila do Conde, [s. n.].

PILOTO, Maria Adelina de Azevedo (2010), *O concelho de Vila do Conde e o Brasil: emigração e retorno (1865-1913)*, Tese de Doutoramento em História, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

RAMOS, Maria Teresa C. F. de Oliveira (2007), “A Biblioteca de S. Martinho de Tibães no século XVIII”, *Bracara Augusta*, vol. LV, n.º 110 (123).

RELAÇÃO e índice alfabético dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra e no lyceu no anno lectivo de 1864 para 1865 (1865), Coimbra, Imprensa da Universidade.

RIBEIRO, Mateus (1764), *Retiro de cuidados, e vida de Carlos, e Rozaura*, Lisboa, Offic. de Ignacio Ferreira Xisto.

RICO, Tânia (2010), “Aspectos a considerar no acesso à leitura de fundos documentais de livro antigo” in José António Calixto (dir.), *Bibliotecas para a vida II: bibliotecas e leitura*, Lisboa, Edições Colibri, p. 139-144, [consulta em 07/01/2021]. Disponível em: <https://books.openedition.org/cidehus/337>.

RIVADENEYRA, Pedro de (1674), *Flos sanctorum, história das vidas, e obras insignes dos santos*, Lisboa, Antonio Craesbeeck de Mello.

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

RODRIGUES, Mário Rui Simões; NETO, Margarida Sobral (2012), *Informações paroquiais e história local: a diocese de Coimbra (século XVIII)*, Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura.

SÁ, Áurea Pinto; CASTRO, Clarisse Morais; RAMOS, Ana Luísa (coord.) (2008), *Catálogo do livro antigo da Biblioteca Municipal Florbela Espanca: 1501-1800*, Matosinhos, Biblioteca Municipal Florbela Espanca.

SANTOS, Zulmira C. (2006), “Vícios, virtudes e paixões: da novela como «catecismo» no século XVIII”, *Península: Revista de Estudos Ibéricos*, n.º 3, p. 187-199.

SANTOS, Zulmira C. (coord.) (2013), *Fontes para o estudo da santidade em Portugal na Época Moderna*, Porto, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultural, Espaço e Memória.

SANTOS, Vasco José Ribeiro dos (2018), *O arquivo da família Sottomayor e Menezes/Magalhães da Silva (1614-1995): estudo orgânico-funcional e inventário*, Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em História e Património, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2 vols.

SILVA, António Delgado da (ed.) (1829), *Collecção da legislação portuguesa desde a ultima compilação das ordenações, redegida pelo desembargador Antonio Delgado da Silva: legislação de 1763 a 1774*, Lisboa, Typografia Maigrense, [consulta em 08/01/2021]. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/10/73/p396>.

SILVA, Innocencio Francisco da; ARANHA, Brito (1858-1923), *Diccionario Bibliographico Portuguez*, Lisboa, Imprensa Nacional, 22 vols.

SILVA, Innocencio Francisco da (1858a), “Antonio Cerqueira Pinto” in *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Tomo I, Lisboa, Imprensa Nacional, p. 109.

SILVA, Innocencio Francisco da (1858b), “Fr. Antonio Lopes Cabral” in *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Tomo I, Lisboa, Imprensa Nacional, p. 186-187.

SILVA, Innocencio Francisco da (1860a), “D. Magdalena da Gloria” in *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Tomo V, Lisboa, Imprensa Nacional, p. 344-345.

SILVA, Innocencio Francisco da (1860b), “P. Luis Cardoso” in *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Tomo V, Lisboa, Imprensa Nacional, p. 278-279.

SILVA, Innocencio Francisco da (1862a), “P. Mattheus Ribeiro” in *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Tomo VI, Lisboa, Imprensa Nacional, p. 166-167.

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

SILVA, Innocencio Francisco da (1862b), “P. Theodoro de Almeida” in *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Tomo VII, Lisboa, Imprensa Nacional, p. 301-308.

SILVA, Innocencio Francisco da (1867), “Fr. Antonio Lopes Cabral” in *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Tomo VIII, Lisboa, Imprensa Nacional, p. 225.

SILVA, Innocencio Francisco da; ARANHA, Brito (1883), “João Franco Barreto” in *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Tomo X, Lisboa, Imprensa Nacional, p. 264-265.

SILVA, Mário J. Freire da; MIRANDA, Tiago C. P. dos Reis (coord.) (2018), *Libros relege, volve, lege: o livro antigo na biblioteca do exército*, Lisboa, Biblioteca do Exército.

SOARES, Catarina Sousa Couto (2016), *A Casa de S. João Novo e o Museu de Etnografia e História da Província do Douro-Litoral (1710-2016): estudo histórico-integrado, problemas e reflexões para a sua salvaguarda*, Dissertação de Mestrado em História da Arte Portuguesa, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

VERTOT, René Aubert (1711), *Histoire des revolutions de Portugal*, Paris, Chez Michel Brunet.

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

ANEXOS

Tabela 1 - Levantamento do livro antigo da biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral.

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS	Almanach para o anno de 1786	Lisboa	Offic. da Academia Real das Sciencias	1786	José Teixeira Antunes, que morreu em 1918, passando aí o livro para a biblioteca de seu irmão, António Antunes (p. 7)	POR	[2], 266 p.; il.; 12.º (13 cm)		B-247	LA-SJN-38
ALMEIDA, Teodoro de	Recreação filosofica, ou dialogo sobre a metafysica para instrucção de pessoas curiosas que não frequentarão as aulas	Lisboa	Regia Officina Typografica	1792	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves, Abade de Santa Maria de Azurara	POR	[8], 312 p.; il.; 8.º (17 cm)	Tomo VIII de 10.	B-316	LA-SJN-1 v.8
ÁLVARES, Manuel	Instrucção sobre a Logica, ou Dialogos sobre a Filosofia Racional	Porto	Officina de Francisco Mendes Lima	1760	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[16], 320 p.; 8.º (16 cm)		B-319	LA-SJN-2
AMBRÓSIO, Santo	Os Tres Livros das obrigaçoens christans, e civis do grande Padre da Igreja S.to Ambrozio, Bispo de Milão	Lisboa	Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo	1768	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[74], 407 p.; 8.º (18 cm)	Nas primeiras 74 p. inum.: "Discurso preliminar sobre os tres livros das obrigaçoens christans, e civis...", por José Caetano de Mesquita (tradutor da obra)	B-372	LA-SJN-3

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
ANDRADE, Alonso de	Vida da Gloriosa Virgem S. Getrudis a Magna da Ordem do glorioso Patriarca S. Bento	Lisboa	Officina de Antonio Pedrozo Galram	1708	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[16], 358, [1] p.; 4.º (20 cm)	No rosto: "Traduzida em Portuguez por hum devoto da Santa" - Págs. 340 a 350 ("Reza propria de Santa Getrudis") em latim - Algumas notas impressas marginais em latim - Na f. de guarda inicial, imagem colada de S. Bento, com o apontamento manuscrito a lápis: "Lembrança" - Págs. 35 a 62 praticamente todas rasgadas ao meio.	B-644	LA-SJN-4
ANTUNES, Prisco	Novo livro, ou jogo de sortes, que faz hum lindo e gostoso entretenimento das companhias sociaes, inteiramente diverso, e com outra disposição, de hum impresso, no anno de 1797 com o titulo de Recreio Honesto	Lisboa	Offic. de Simão Thaddeo Ferreira	1800		POR	VII, [1], 286 p.; 8.º (15 cm)		B-290	LA-SJN-5
ARAGÃO, Francisco de Faria e	Tratado historico, e fyzico das abelhas	Lisboa	Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego	1800		POR	VIII, 238, [1] p., [1] grav. desdobl.: il.; 4.º (20 cm)	Sobre a edição, no rosto: "Publicado debaixo dos auspicios, e ordem de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor / por Fr. Joze Mariano Velloso".	B-338	LA-SJN-6
ASCENSÃO, Bento da	Vida, e martyrio da insigne virgem, e martyr prodigioza Santa Quiteria, serenissima infante de Portugal, no Monte de Pombeyro...	Lisboa Ocidental	Officina Ferreyriana	1722	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[24], 140 p.; 8.º (16 cm)		B-430	LA-SJN-8

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
ASCENSÃO, Marceliano da	Epitome da Vida do Glorioso S. Placido Primero Martyr Benedictino	Coimbra	Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus	1752	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[13], 222 p.; 8.º (17 cm)		B-579	LA-SJN-9
AZEVEDO, Sebastião de	Ceo mystico a gloriosissima senhora S. Anna mãy da mãy Deos, e avó de Christo	Lisboa Ocidental	Offcina de Antonio Pedrozo Galram	1725	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[19], 600 p.; 4.º (20 cm)		B-385	LA-SJN-10
BERNARDES, Manuel	Luz, e calor. Obra espiritual para os que tratao do exercicio de virtudes, e caminho de perfeição, dividida em duas partes	Lisboa	Officina de Miguel Deslandes	1696	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[20], 584, [16] p.; 4.º (21 cm)	Apontamento manuscrito: "Estimação".	B-1462	LA-SJN-11
BERNARDES, Manuel	Exercicios espirituas e meditações da via purgativa sobre a malicia do peccado, vaidade do mundo, miserias da vida humana...	Lisboa	Regia Officina Typografica	1784	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[4], 648 p.; 4.º (21 cm)	5.ª impressão. V. 1: I Parte.	B-357	LA-SJN-12 v.1
BERNARDES, Manuel	Exercicios espirituas e meditações da via purgativa sobre a malicia do peccado, vaidade do mundo, miserias da vida humana...	Lisboa	Regia Officina Typografica	1785	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	796 p.; 4.º (21 cm)	5.ª impressão. V. 2: II Parte.	B-604	LA-SJN-12 v.2

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
BRAGA. Arquidiocese	Constituições synodales do arcebispado de Braga, ordenadas no anno de 1639 pelo Ilustríssimo Senhor Arcebispo D. Sebastião de Matos e Noronha. E mandadas imprimir a primeira vez pelo Ilustríssimo Senhor D. João de Sousa, Arcebispo, & Senhor de Braga...	Lisboa	Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Majestade	1697	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[36], 811 [1 br.] p.: il.; 2.º (29 cm)	Para além da marca de Seraphim Gonçalves das Neves, possui no rosto uma assinatura não identificada, na qual julgamos ler o nome “Freire” (Fotografia 10).	B-458	LA-SJN-13
BRANDÃO, Tomás Pinto	Pinto Renascido, empennado, e desempennado: primeiro voo	Lisboa	Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustíssima Rainha N. S.	1753	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[40], 425 p.; 4.º (20 cm)	2.ª ed. - Do rosto: "Acrescentado com a vida de seu autor, e reimpresso por Reynerio Bocache".	B-679	LA-SJN-14
CABRAL, Manuel de Pina	Magnum lexicon latinum et lusitanum, ex diuturnis celeberrimorum, eruditissimorumque philologorum observationibus depromptum...	Olisipone	Typis Regiae Officinae	1780		LAT e POR	[1], 654 p.; 2.º (33 cm)		B-901	LA-SJN-15
[CABRAL, Tomé Rodrigues de Almeida, ed. lit.?)	Sem folha de rosto: [Compêndio da história sagrada do Antigo e Novo Testamento para uso das escolas?]	[Lisboa?]	[Affonseca Pacheco Castro Craesbeck Viegas?]	[1767?]	Marcelino Gom[es?]; com indicação de oferta a Ricardo Alves	POR	209 p.; 8.º (15 cm)	Em muito mau estado - Sem folha de rosto - Identificação incerta (ver Fotografia 11). Dados sobre a edição retirados do final da obra.	B-306	LA-SJN-16

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
CARACCIOLI, Marquês de	Quadro da morte	Lisboa	Regia Officina Typografica	1779	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	14, [2], 245, [5] p.; 8.º (18 cm)	Do rosto: "traduzido do Francez em Portuguez por Fr. Bento de S.ta Joanna, religioso benedictino".	B-764	LA-SJN-17
CARNEIRO, Carlos do Vale	Horas portuguezas do officio da Virgem Nossa Senhora de Ramlhete. Manual de diversas oraçoens...	Lisboa	Officina de Domingos Carneyro	1712	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	494, 24 p.; 12.º (13 cm)	"Traduzido do original Latino pelo Beneficiado Francisco Leytão Ferreyra".	B-591	LA-SJN-18
CASTRO, Damião António de Lemos Faria e	Politica moral, e civil, aula da nobreza lusitana authorizada com todo o genero de erudição sagrada, e profana...	Lisboa	Offic. de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa	1749	António Affonso Pereira de Menezes	POR	[28], XXII, 368 p.; 4.º (21 cm)	Tomo I de 7.	B-680	LA-SJN-19 v.1
CASTRO, Damião António de Lemos Faria e	Politica moral, e civil, aula da nobreza lusitana authorizada com todo o genero de erudição sagrada, e profana...	Lisboa	Offic. de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa	1749	António Affonso Pereira de Menezes	POR	[16], 404 p.; 4.º (21 cm)	Tomo II de 7.	Não diz	LA-SJN-19 v.2

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
CASTRO, Damião António de Lemos Faria e	Politica moral, e civil, aula da nobreza lusitana authorizada com todo o genero de erudição sagrada, e profana...	Lisboa	Offic. de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa	1750	António Affonso Pereira de Menezes	POR	[8], XIII, [1 br.], 334 p.; 4.º (21 cm)	Tomo III de 7.	B-682	LA-SJN-19 v.3
CASTRO, Damião António de Lemos Faria e	Politica moral, e civil, aula da nobreza lusitana authorizada com todo o genero de erudição sagrada, e profana...	Lisboa	Offic. de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa	1751	António Affonso Pereira de Menezes	POR	[16], 597 p.; 4.º (21 cm)	Tomo IV de 7.	B-638	LA-SJN-19 v.4
CASTRO, Damião António de Lemos Faria e	Politica moral, e civil, aula da nobreza lusitana authorizada com todo o genero de erudição sagrada, e profana...	Lisboa	Offic. de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa	1754	António Affonso Pereira de Menezes	POR	[12], 436 p.; 4.º (21 cm)	Tomo V de 7.	B-683	LA-SJN-19 v.5

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
CASTRO, Damião António de Lemos Faria e	Politica moral, e civil, aula da nobreza lusitana authorizada com todo o genero de erudição sagrada, e profana...	Lisboa	Offic. de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa	1754	António Affonso Pereira de Menezes	POR	[12], 452 p.; 4.º (21 cm)	Tomo VI de 7.	B-681	LA-SJN-19 v.6
CHAGAS, António das	Escola de penitencia e flagello de viciosos costumes : que consta de sermoens apostolicos / do muyto veneravel Padre Frey Antonio das Chagas, (...); I Parte	Lisboa	Officina de Miguel Deslandes, e à sua custa impresso	1687	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[16], 516 p.; 4.º (20 cm)	I Parte - Do rosto: "tirados a luz por Fr. Manoel da Conceyçam..." - Apontamento manuscrito: "Estimação".	B-1461	LA-SJN-20 v.1
CHAGAS, António das	Ramalhete espiritual composto com as flores dos doze sermoens doutrinaeis, que no Reyno de Portugal pregou o insigne orador missionário apostólico, o Venerável Padre Fr. Antonio das Chagas	Lisboa	Officina de Francisco Borges de Souza	1764	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[12], 567 p.; 4.º (21 cm)	Do rosto: "tirou-os a luz o M.R.P.Fr. Joze da Trindade".	B-601	LA-SJN-21
CHAGAS, António das	Viva Jesus. Cartas espirituais do veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas...	Lisboa Ocidental	Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Patriarca	1736	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[7], 400 p.; 4.º (21 cm)	I Parte - Apontamento manuscrito: "Raro e estimado".	B-422	LA-SJN-22 v.1
CÍCERO, Marco Túlio	M. Tullii Ciceronis libri tres de officiis: addito catone maiore laelio paradoxis et somnio scipionis...	Olisipone	Typis Simonis Thaddaei Ferreriae	1791		LAT	19, [1 br.], 450 p.; 8.º (18 cm)		B-652	LA-SJN-23

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
CONCEIÇÃO, Apolinário da	Flor perigrina por preta, ou nova maravilha da graça...	Lisboa	Offic. Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religião de Malta, no principio da Calçada de S. Anna	1744	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[14], 303 p.; 8.º (15 cm)		B-429	LA-SJN-24
DEUS, Manuel de	Catholico no Templo Exemplar, e Devoto...	Lisboa Ocidental	Officina de Miguel Rodrigues	1730	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[24], 439 p.; 8.º (15 cm)		B-440	LA-SJN-25
DORES, Inocêncio de N. S. das Sete	Pratica de Exercicios Espirituaes, que publicamente nas terras, a que chega com as suas Missoens, observa com as almas o Padre Innocencio de N. S. das Sette Dores, Missionario Apostolico Franciscano da Santa Provincia dos Algarves	Porto	Officina de Francisco Mendes Lima	1761	Seraphim Gonçalves das Neves; Mandillo	POR	[8], 496 p.; 8.º (15 cm)	2.ª Impressão. Nota manuscrita na folha de guarda. Última folha rasgada ao meio, faltando a parte inferior da mesma.	B-369	LA-SJN-26
FONSECA, Manuel José da	Exame de sangradores, que em fórma de diálogo ensina aos Mestres o que devem perguntar, e aos Discipulos o que se comprehende na Arte de Sangrar	Lisboa	Officina de Simão Thaddeo Ferreira	1786		POR	96 p.; 8.º (15 cm)		B-1671	LA-SJN-27
FREIRE, Francisco José	Maximas sobre a arte oratoria, extrahidas das doutrinas dos antigos Mestres, e illustradas por Candido Lusitano	Lisboa	Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno	1759	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[16], 191 p.; 8.º (17 cm)	O autor usava o pseud. de Cândido Lusitano (Inocêncio II, 407).	B-650	LA-SJN-28

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
GAMA, Leonarda Gil da	Orbe celeste adornado de brilhantes estrelas, e dois ramilhetes, hum colhido pela consideração, outro pelo divertimento	Lisboa	Oficina de Pedro Ferreira, Impressor da Rainha N. S. e à sua custa	1742	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[20 f.], 319 p.; 8.º (15 cm)	Leonarda Gil da Gama é pseudónimo de Soror Madalena da Glória. Algumas partes da obra são em castelhano.	B-442	LA-SJN-29
GAMA, Leonarda Gil da	Reyno de Babylonia, ganhado pelas armas do Empyreio	Lisboa	Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S.	1749	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[39], 296 p.: il., [17] p. estamp.; 4.º (21 cm)		B-605	LA-SJN-30
GARRIDO, João António	Taboada curiosa, novamente reformada, e augmentada, em que se trata de todas as regras geraes, e especies de conta, que deve fazer hum bom contador para o trato e commercio deste Reyno, e de todo o mundo...	Lisboa	S.n.	1743		POR	[16], 165, [2] p.; 4.º (19 cm)	"Terceira impressão accrescentada com a regra de escrever certo".	B-1843	LA-SJN-31
GODINHO, Manuel	Vida, virtudes, e morte com opiniaõ de santidade do veneravel padre Fr. Antonio das Chagas da Ordem de S. Francisco	Lisboa Ocidental	Officina de Miguel Rodrigues, mercador de livros às portas de Santa Catharina, e impressa à sua custa	1728	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[22], 449 p.; 4.º (21 cm)	No rosto: "novamente impressa, e accrescentada com humas Elegias, e devoçoens do mesmo Veneravel Padre".	B-556	LA-SJN-32

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
HOMERO	Homeri Opera Quae Extant Omnia, Graece et Latine, Doubus Tomis Divisa, Quorum in Priore Ilias	Parisiis	Apud Viduam Brocas, via Jacobaea, sub Signo Capitis Sancti Joannis	1747	Alexandre de [S. Sêro?]	Edição bilingue grego-latim	[4], 706, [2] p.; 12.º (17 cm)	Tomo I de 2 - F. riscadas a lápis, a cinzento e vermelho. - Diversos sublinhados e apontamentos manuscritos nas páginas iniciais e na final - Assinatura de posse na página de Prefácio, não totalmente identificada.	B-570	LA-SJN-33 v.1
JOSÉ, Manuel	Escudo admirável para os males da vida: torre fortissima para o instante da morte, e patrocínio efficaz no Divino Tribunal	Porto	Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro	1787		POR	[14], 365, [1] p.; 8.º (15 cm)		B-418	LA-SJN-35
KEMPIS, Tomás de	Imitação de Christo	Lisboa	Typografia Rollandiana	1797	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	XXIV, 500, 4 p.: il.; 12.º (14 cm)	Do rosto: "escrita em latim, por Thomás de Kempis, e traduzida por Fr. Antonio de Padua e Bellas, religioso arrabido. Nova edição correcta, emendada, e adornada com cinco estampas em talhe-doce".	B-582	LA-SJN-36
LAMOURETTE, Antoine-Adrien	Pensamentos sobre a filosofia da incredulidade, ou reflexões sobre o espirito, e designio dos filosofos sem religião do presente seculo	Lisboa	Regia Officina Typografica	1795	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[16], 284 p.; 8.º (15 cm)	No rosto: "Traduzidos em Portuguez por F.T." - [Fr. Filipe de S. Tiago Travassos]	B-776	LA-SJN-37
MAFFEI, Francesco Scipione	A Arte Magica Anniquilada	Lisboa	Officina de Simão Thaddeo Ferreira	1783		POR	60, 346, [2] p.; 4.º (20 cm)	"Traduzida da Lingua Italiana na Portugueza. Accresce huma nova prefação, que escrevia o traductor"	B-34	LA-SJN-39

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
MARIA, João de Jesus	Pharmacopea dogmatica medico-chimica, e theorico-pratica	Porto	Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimar, à sua custa impressa	1772		POR	[10], 420 p.; 2.º (30 cm)	Tomo I.	B-2976	LA-SJN-34 v.1
MARIA, João de Jesus	Pharmacopea dogmatica medico-chimica, e theorico-pratica	Porto	Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimar, à sua custa impressa	1772		POR	[2], 323 p.; 2.º (30 cm)	Tomo II.	B-2977	LA-SJN-34 v.2
MATOS, Vicente da Costa	Breve discurso contra a heretica perfidia do judaismo continuada nos presentes apostatas de nossa santa Fe	Lisboa	por Diogo Soares de Bulhoens: acusta de Antonio Pereira	1668	Manoel Rodrigues Ferreira, da freguesia de Santa Maria de Bagunte; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[36], 320, [38] p.; 4.º (20 cm)		B-406	LA-SJN-40
MELO, Francisco Manuel de	Cartas familiares de D. Francisco Manoel, escritas a varias pessoas sobre assumptos diversos; recolhidas, e publicadas em cinco centurias por Antonio Luiz de Azevedo [...]; offerecidas ao illust. e rev. Senhor João de Mello Pereira de Sampayo [...] por Luiz de Moraes e Castro e a sua custa impressas	Lisboa	Offic. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram	1752	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[22], 559, [1] p.; 4.º (21 cm)	No rosto: "Mais correctas; e de novo illustradas com seu Index proporcionado" - No verso da f. de guarda anotação manuscrita: "(Estimação)" - acrescento manuscrito do nome "de Mello", junto a "D. Francisco Manoel".	B-646	LA-SJN-41

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
MENEZES, Francisco de Sá de	Malaca conquistada. Poema heroico por Francisco de Saa de Menezes. Antigamente impresso: agora reformado	Lisboa	Por Paulo Craesbeeck	1658	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[12], 396 p.; 4.º (18 cm)	O autor professou na Ordem de S. Domingos e subscreve nesta edição Dedicatória ao rei D. Afonso VI com o seu nome religioso "Frey Francisco de Jesus" - Apontamento manuscrito: "Raro".	B-578	LA-SJN-42
MIDDLETON, Conyers	Histoire de Ciceron, tirée de ses écrits et des monuments de son siècle	Paris	Chez Didot, Quai des Augustins, à la Bible d'or	1749		FRA	[4], CXXI, [3], 360 p.: il.; 12.º (17 cm)	Seconde Edition, revûe & corrigée - Traduzido pelo Abade Prévost e ilustrado com gravuras de Charles-Nicolas Cochin - Contém notas de rodapé em latim - Tomo I de 4.	B-799	LA-SJN-43 v.1
MONTEIRO, Antonio José Xavier	Formulario de oraçoens e ceremonias para se armarem cavalleiros, e se lançarem os habitos das ordens, e milicias de Nosso Senhor Jesus Christo, S. Tiago da Espada, S. Bento de Aviz, S. João de Malta	Porto	Officina de João Agathon	1798		POR	[2], 87 p.; 4.º (21 cm)		B-4786	LA-SJN-44
NAZARÉ, João de	Sermam em acçam de graças, que o illustrissimo senado de Lisboa, e sua Corte vem dar à milagrosa virgem de penha de França todos os annos, por voto que lhe fez, quando livrou esta cidade da cruel peste, com que Deos a castigava	Lisboa	Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade	1689	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	24 p.; 4.º (20 cm)	"Fez o sermam, o presentado Fr. Joam de Nazareth, religioso eremita da Ordem de Santo Agostinho, em cinco de Agosto, dia das Neves, do anno de 1688".	B-630	LA-SJN-83

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
NIZA, Paulo Dias de	Portugal sacro-profano, ou Catalogo alfabetico de todas as freguezias dos reinos de Portugal, e Algarve	Lisboa	Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio	1767		POR	[2], 340, [2 br.] p.; 8.º (17 cm)	Vol. I de 3: I Parte - [AB-LU]. Paulo Dias de Niza tem sido apontado como pseudónimo do Padre Luís Cardoso (Chorão, 1987: 113-115).	B-766	LA-SJN-46 v. 1
ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO (Porto)	Estatutos e Regra da Ordem Terceira do Serafim Humano o Glorioso Patriarcha S. Francisco da Cidade do Porto: novamente reformados, acrescentados, e confirmados...	Lisboa	Officina de Manoel Soares Vivas	1751		POR	82 p.; 2.º (31 cm)		B-394	LA-SJN-53
PEREIRA, António das Neves	Mechanica das palavras em ordem à harmonia do discurso eloquente, tanto em prosa, como em verso	Lisboa	Regia Officina Typografica	1787	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[4], 272 p.; 8.º (15 cm)		B-343	LA-SJN-47
PEREIRA, Francisco de Queirós; PIAMONTE, Monte Real	Compendio Arithmetico (...) composto por Francisco de Queiros Pereira (...). E a este mesmo volume se ajunta a Guia de Contadores composta por Monte Real Piamonte...	Coimbra	Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu	1749	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	XII, 356 p.; 12.º (13 cm)		B-781	LA-SJN-48

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
PEREIRA, Nuno Marques	Compendio narrativo do peregrino da America, em que se trataõ varios discursos espirituaes, e moraes, com muitas advertencias, e documentos contra os abusos, que se achaõ introduzidos pela malicia diabolica no Estado do Brasil	Lisboa Ocidental	Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio	1731	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[32], 436 p.; 4.º (20 cm)		B-423	LA-SJN-49
PINAMONTI, Giovanni Pietro	Exercicios espirituaes de S. Ignacio, propostos ás pessoas seculares pelo R. Padre João Pedro Pinamonti da Companhia de Jesu	Coimbra	Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus	1726		POR	[8 fl.], 486 p.; 8.º (15 cm)	Do rosto: "traduzido da lingua italiana na portugueza pelo R. Padre Miguel de Amaral da mesma Companhia de Jesu".	B-777	LA-SJN-50
PINTO, António Cerqueira	Historia da prodigiosa imagem de Christo Crucificado, que com o titulo de Bom Jesus de Bouças se venera no lugar de Matozinhos na Lusitania	Lisboa Ocidental	Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, Impressor do Duque Estribeiro Môr	1737		POR	[82], 349, [3 br.], 161, [1 br.] p.: 4.º (21 cm)	Impresso à custa da Irmandade do Senhor de Bouças - Texto em português com notas impressas em latim - No verso da f. de guarda anotação manuscrita a lápis com idade do livro, em 1898.	B-355	LA-SJN-51 ex. 1

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
PINTO, António Cerqueira	Historia da prodigiosa imagem de Christo Crucificado, que com o titulo de Bom Jesus de Bouças se venera no lugar de Matozinhos na Lusitania	Lisboa Ocidental	Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, Impressor do Duque Estribeiro Mór	1737	Manoel Dias Lopes	POR	[82], 349, [3 br.], 161, [1 br.] p.: 4.º (21 cm)	Impresso à custa da Irmandade do Senhor de Bouças - Texto em português com notas impressas em latim - Algumas folhas sublinhadas a lápis vermelho. - Na f. de guarda, assinatura de posse e texto manuscrito, de 1853. - No verso da f. de guarda anotação manuscrita a lápis com ano de publicação do livro (1737).	B-674	LA-SJN-51 ex. 2
PORTO. Diocese	Constituições synodales do bispado do Porto, novamente feitas e ordenadas pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Dom João de Sousa (...). Propostas, e aceitas em o synodo diecesano, que o ditto Senhor celebrou em 18 de Mayo do Anno de 1687.	Coimbra	Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus	1735	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	XXXV, 670, [128], 21, [10], 190 p.: il.; 2.º (30 cm)	Contém: "Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Bispado do Porto..." e as duas obras estão encadernadas em conjunto. Texto em Português, contendo notas e referências em Latim.	B-399	LA-SJN-52
PORTUGAL. Leis, decretos, etc.	Collecção chronologica dos assentos das Casas da Supplicação, e do Cível	Coimbra	Real Imprensa da Universidade	1791		POR	[4], LXII, 597, 18 p.; 4.º (21 cm)	Segundo Inocêncio (II, 84), esta 1.ª ed. foi mandada fazer por D. Francisco Rafael de Castro, Reitor da Universidade, e compreende os anos de 1603 até 1791.	B-571	LA-SJN-54

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
PORTUGAL. Leis, decretos, etc.	Regimentos, em que se dá nova fôrma à cavallaria, e infantaria, com augmento de soldos para todos os Cabos, Officiaes, e Soldados	Lisboa	Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senhor Card. Patr.	1748		POR	[10], XXII, 512 p.; 8.º (16 cm)	Do rosto: "Agora novamente impresso, e accrescentado...".	B-426	LA-SJN-55
QUENTAL, Bartolomeu do	Meditações da gloriosa resurreyçam de Christo Senhor Nosso, sua admiravel ascençaõ, amorosa descida do Espirito Santo, & finissimos excelsos do Divinissimo Sacramento	Lisboa	Officina de Miguel Deslandes	1683	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[16], 318, [2] p.; 8.º (15 cm)		246	LA-SJN-56
QUITA, Domingos dos Reis	Obras poéticas de Domingos dos Reis Quita, chamado entre os da Arcadia Lusitana Alcino Micénio	Lisboa	Typografia Rollandiana	1781		POR	392 p.; 8.º (15 cm)	2.ª ed. correta e aumentada com as obras póstumas e vida do autor. Tomo II de 2. Apontamento manuscrito na primeira página: "Alcino Micénio" (nome adotado por Domingos dos Reis Quita).	B-441	LA-SJN-57 v.2
REBELO, Francisco de Sousa da Silva Alcoforado	Vida de Soror Ighes de Jesus, religiosa conversa no Convento da Annunciada desta Cidade de Lisboa Occidental...	Lisboa Occidental	Nova Officina de Mauricio Vicente de Almeyda, morador às Pedras Negras	1731		POR	[48], 165, [2] p.; 8.º (15 cm)		B-308	LA-SJN-58

Jorge António Araújo – O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
RIVADENEYRA, Pedro de	Flos Sanctorum, história das vidas, e obras insignes dos santos	Lisboa	Por Antonio Craesbeeck de Mello, impressor de Sua Alteza, a custa de Francisco de Souza Mercador de Livros	1674		POR	Parte I - [12], 646 p.; Parte II - [10], 481 p.; 2.º (29 cm)	2 partes em 1 vol. - Do rosto: "traduzida na lingua Castelhana em a nossa Portugueza pelo Licenceado Joam Franco Barreto".	B-76	LA-SJN-59
RIBEIRO, Mateus	Retiro de cuidados, e vida de Carlos, e Rozaura. I e II Parte. [junto com: III e IV Parte].	Lisboa	Offic. de Ignacio Nogueira Xisto	1764	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	Tomo I (I e II Parte) - [8], 391 p.; Tomo II (III e IV Parte) - [8], 464 p.; 4.º (21 cm)	2 t. em 1 vol.: Tomo I (I e II Parte); Tomo II (III e IV Parte). Tomo II da mesma oficina e data.	B-563	LA-SJN-60
SACRAMENTO, António do	Bosque mystico, e jardim divino, dispostos e ordenados em considerações...	Lisboa	Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio	1749	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	470 p.; 4.º (20 cm)		B-554	LA-SJN-62
SALE, Anton Giulio Brignole	Maria Magdalena peccadora, amante, e penitente: tres estados em que se incluem todos os progressos de sua vida, com a clausula de sua morte	Lisboa	Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Majestade	1695	No verso da capa: “He do P.º Ant.º Md.º da (...) Faria...”	POR	XXIV, 342 p.; 12.º (13 cm)	Trad. do italiano por Fr. António Lopes Cabral. Apontamentos manuscritos no verso da capa e na folha de rosto, com indicação de posse e custo do livro.	B-587	LA-SJN-63

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA (Arrifana de Sousa)	Compromisso da Misericórdia de Arrifana de Sousa, impresso no anno de 1697, acrescentado com a confirmação de S. Mag. de Outubro de 1787	Porto	Of. de Antonio Alvares Ribeiro	1788		POR	106 p.; 2.º (30 cm)		B-655	LA-SJN-7
SANTA RITA, Joaquim de	Academia dos Humildes, e Ignorantes	Lisboa	Officina de Ignacio Nogueira Xisto	1760	Manoel [De Iezu?]; Manoel Luiz António; [Torres Marques?]; Jozé...?; ... [Mendes?]	POR	[2], 416, 31 p.; 4.º (20 cm)	T. III de 8. Assinaturas várias no verso da capa e na folha de rosto, por decifrar.	B-364	LA-SJN-61 v. 3
SANTA TERESA, José de	Vida, virtudes y maravillas del bendito hermano Diego de Iesus, religioso descalzo de Nuestra Señora del Carmen	Cuenca	Por Antonio Nuñez Enriquez de Villacorta	1671		CAST	[24], 376 p.; 4.º (21 cm)		B-2975	LA-SJN-64
SARMENTO, Francisco de Jesus Maria	Horas Marianas: ou officio menor da SS. Virgem Maria Nossa Senhora, instituido, reformado e approved pela Santa Igreja e exposto no idioma portuguez para espirital consolação dos que ignorão a Lingua Latina	Lisboa	Regia Officina Typografica	1776		POR	[26], 250, [2] p.: il.; 12.º (13 cm)	3.ª Impressão. Assinatura de pertença, no rosto, já pouco perceptível.	B-439	LA-SJN-65
SEMEDO, João Curvo	Polyanthea Medicinal. Noticias Galenicas, e Chymicas, Repartidas em tres Tratados	Lisboa	Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Majestade	1697		POR	[50], 844 p., [1] f. grav.: il.; 2.º (30 cm)		B-141	LA-SJN-66

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
SEQUEIRA, Ângelo de	Botica Preciosa, e Thesouro Precioso da Lapa...	Lisboa	Offic. de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentíssimo S. Card. Patriarca	1754	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[48], 606, [2] p.: il., grav.; 8.º (16 cm)		B-435	LA-SJN-67
SEQUEIRA, Gaspar Cardoso de	Thesouro de prudentes...	Lisboa	Officina de Manoel Lopes Ferreyra	1701		POR	[4], 363, [1] p.: il.; 4.º (20 cm)	Do rosto: "novamente accrescentado, e recopilado [...] pelo Sargento Mayor Gonsalo Gomes Caldeyra [...], oferecido a' Gloriosa Virgem, Martyr, & Doutora Santa Catharina, pela sua Irmandade e à sua custa".	B-1621	LA-SJN-68
SÍLVIO, Teodósio Eugénio	Recreação filosofica, ou dialogo sobre a filosofia natural para instrucção de pessoas curiosas, que não frequentaraõ as aulas	Lisboa	Officina de Miguel Rodrigues, Impres. Do Emin. S. Cardeal Patriarca	1751	No final: Thomaz Costodio; no rosto: Tereza [Albeno?]	POR	[8], 424 p., 3 f. il.; 8.º (17 cm)	Tomo II de 10. Em muito mau estado de conservação, o que dificultou a identificação do ano (ver Fotografia 12). No rosto, assinatura apenas parcialmente identificada.	B-429	LA-SJN-69 v.2
SOUSA, Francisco Saraiva de	Baculo pastoral de flores e exemplos...	Lisboa Ocidental	Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio e da Serenissima Casa de Bragança	1719	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[8], 406, [2] p.; 4.º (20 cm)	10.ª Impressão.	B-631	LA-SJN-70

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
SOUSA, Francisco Saraiva de	Segunda parte do baculo pastoral de flores de exemplos...	Lisboa	Por Antonio Alvarez, Impressor Del Rey N. Senhor	1657	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[2], 157, [1] f.; 4.º (20 cm)		B-672	LA-SJN-71
SOUSA, José Roberto Monteiro de Campos Coelho e	Remissoens das leys novissimas, decretos, avisos, e mais disposições de El Rei Dom Joze o I. Mas tambem as do presente reinado da Rainha Nossa Senhora Dona Maria I...	Lisboa	Officina de João Antonio da Silva	1778	António Joaquim Ferreira	POR	304 p.; 4.º (21 cm)	Parte I de duas.	B-1460	LA-SJN-72 v.1
STOOTER, Johan	Arte de brilhantes vernizes, e das tinturas, fazelas, e o como obrar com ellas...	Anveres	Por la viuva de Henrico Verdussen	1729		POR	[8], 65, [5], 63 p.; 8.º (16 cm)		B-365	LA-SJN-73
TERESA DE JESUS, Santa	Collecçam espirital de varias obras da mystica doutora da Igreja, a Serafica Madre S. Thereza de Jesus	Lisboa Ocidental	Offcina de Antonio Pedrozo Galraõ	1737	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[22], 310, [1] p., [1] f. grav.: il.; 8.º (15 cm)		B-331	LA-SJN-74
VAINES, Jean-François de	Dictionnaire raisonné de diplomatique...	Paris	Chez Lacombe, Libraire, rue Christine	1774		FRA	[4], 482, [2] p.: il.; 8.º (20 cm)	Tomo II de 2.	B-1997	LA-SJN-75 v.2
VASCONCELOS, Inácio da Piedade e	Artefactos symmetriacos, e geometricos, advertidos, e descobertos pela industriosa perfeição das artes, esculturaria, architectonica, e da pintura...	Lisboa Ocidental	Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real	1733		POR	[38], 434 p.: il.; 2.º (30 cm)	Do rosto: "dados à estampa pelo Reverendissimo Padre Antonio da Annunciaçam da Costa".	B-572	LA-SJN-76

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
VERTOT, René Aubert	Histoire des Revolutions de Portugal	Paris	Chez Michel Brunet, Grand'Salle du Palais, au Mercure Galant	1711		FRA	[8], 406, [26] p.; 12.º (17 cm)		B-1795	LA-SJN-77
VILAS, Estevão de	Exame de boticarios com uteis doutrinas concernentes à arte pharmaceutica...	Lisboa Ocidental	Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio	1736		POR	[15, 1 br.], 366 p.; 4.º (21 cm)	Do rosto: "Traduzido no idioma portuguez por hum professor da dita arte; dado à luz por António Lopes da Sylva".	B-411	LA-SJN-78
	Carta de hum cavalheiro florentino ao Reverendissimo P. Lourenço Ricci, Geral da Companhia de Jesus...	S.l.	S.n.	1761	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	121 p.; 8.º (15 cm)		B-334	LA-SJN-79
	Explicação da taboada com a noticia de todas as moedas; e assentar toda a qualidade de dinheiros de Portugal	Porto	Officina de Bernardo Antonio Farropo, e Companhia	1789		POR	28 p.; 8.º (15 cm)		B-1667	LA-SJN-80
	Lições elementares de Historia Natural por perguntas e respostas, para instrucção da mocidade. Traduzidas da Lingua Franceza	Lisboa	Offic. de Antonio Gomes	1791	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	VI, 155 p.; 8.º (15 cm)		B-358	LA-SJN-81
	Mercurio Historico, Politico e Litterario de Lisboa	Lisboa	Of. De Simão Thaddeo Ferreira	1794		POR	[8], 151 p.; 8.º (14 cm)	De janeiro de 1794.	B-312	LA-SJN-82

Jorge António Araújo – *O “livro antigo” na biblioteca do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 229-275. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1a11

Autor	Título	Local de Edição	Tipografia / Editor	Ano	Identificação de Antigo Possuidor	Língua	Descrição Física	Notas	Cota Antiga	Cota Atual
	Novena do discípulo amado, o glorioso apóstolo, e evangelista S. Joã. Ordenada para uso da sua Confraria canonicamente erecta na Parochial Igreja de S. Pedro de Miragaya da Cidade do Porto por hum affectivo, e cordial devoto do mesmo Santo.	Porto	Offic. De Antonio Alvarez Ribeiro	1788	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	43 p.; 8.º (15 cm)		B-569	LA-SJN-45
	Regras para a christã educação dos meninos	Lisboa	Regia Officina Typografica	1783	Francisco Nicolau Mandillo; Seraphim Gonçalves das Neves	POR	340 p.; 8.º (15 cm)		B-371	LA-SJN-84
	Segredos Necessarios para os Officios, Artes, e Manufacturas, e para Muitos Objectos sobre a Economia Doméstica	Lisboa	Offic. de Simão Thaddeo Ferreira	1794	Seraphim Gonçalves das Neves	POR	[2], 344 p.; 8.º (15 cm)	Tomo I de 2.	B-438	LA-SJN-85 v.1